

APM participa de missão Brasil-China

Uma missão de autoridades e empresários brasileiros participaram de uma comissão de visita à China, entre o final de maio e início de junho, para estreitar os laços comerciais entre os dois países. A comitiva foi chefiada pelo presidente da Câmara de Comércio de Desenvolvimento Internacional Brasil-China, Fábio Hu, 51 anos, nascido e naturalizado brasileiro desde 1994.

Ele explica como foi a viagem e os principais resultados.

Entre maio e junho, o senhor liderou um grupo de 34 pessoas, numa missão à China. Qual foi o objetivo dessa missão?

Mais uma vez fui para promover o intercâmbio entre os dois países. O que envolve apresentar projetos e captar recursos para o Brasil. Há recursos na China e há necessidades no Brasil. O papel da Câmara é identificar estas oportunidades. Mas não adianta aproximar sem estratégia e sem foco. Saber o que podemos e queremos é estratégico. E a CCDIBC é esta ponte para desenvolver estas oportunidades.

Quantas cidades chinesas foram visitadas?

Foram ao todo mais de 10 cidades, focamos nosso trabalho em aproveitar as regiões dinâmicas da China. Assim, Xangai e sua região metropolitana, com seus nove distritos com crescimento de aproximadamente 20% ao ano. Uma região em que o governo da China está aportando mais de 500 bilhões de dólares. Fomos a Hubei, que tem como capital Wuhan e que será a próxima Xangai. Hubei tem uma grande plataforma para novos negócios. No roteiro estivemos com empresários, investidores de setores estratégicos como educação, saúde, tecnologia, alimento, finanças, infraestrutura, entre outros.



Poderia destacar alguns participantes da missão?

Sim, dá esfera política contamos com a participação do Dr. Carlos Cruz, presidente da APM representando os 645 municípios de São Paulo e que foi recebido com muito entusiasmo pelas autoridades da China. Contamos também com a participação do deputado Jeferson Fernandes, presidente da Frente Parlamentar Brasil China na Assembleia Legislativa do Estado do Rio Grande do Sul, entre outros.

Quais os fatos mais relevantes para o Brasil e a China?

A China é o maior parceiro do Brasil há dez anos. Mas este intercâmbio é complexo, pois muitos acham que só a China ganha. E não procede. A China hoje é responsável por muitos projetos que estavam parados no Brasil. E é o maior comprador de nossa produção agrícola. Há complementariedade entre as duas economias. Assinamos com a China um acordo comercial, com recursos na ordem de 3 bilhões de dólares destinados exclusivamente para exportação de produtos alimentícios e bebidas do Brasil para China. Esse acordo contou com as assinaturas também do Dr. Carlos Cruz,

representando os municípios de São Paulo, e do deputado Jeferson Fernandes o Rio Grande do Sul.

Essa liberação de 3 bilhões de dólares (R\$ 12 bilhões) o que na prática representa?

Representa uma linha de crédito para a compra de produtos do Brasil, com destaque para alimentos industrializados, o que vai gerar mais emprego e renda para os municípios paulistas. A CCDIBC está trabalhando junto com a APM na China. Essa parceria com a CCDIBC e a APM é de longo prazo, pois São Paulo é o Estado que mais importa e exporta para China. Além de ser sede de 70% das empresas chinesas no Brasil. E da maior colônia chinesa na América do Sul. E a APM, por meio do Dr. Cruz, que foi grande um embaixador do Brasil na China em nossa missão.

Essa é a primeira vez que a China libera recursos para o Brasil através da sua Câmara?

Não, a CCDIBC possui, desde o final de 2017, recursos de fundos chineses para financiamento a empresas brasileiras com juros a 4% ao ano, inclusive foi publicado no Jornal Valor Econômico e Revista Exame. A CCDIBC trabalha com várias linhas e projetos.

Os municípios paulistas tem muitas necessidades, mas recursos insuficientes. Como a China poderia estabelecer parcerias para ajudar nesses problemas?

O Brasil tem desafios gigantes, assim como a China. Mas cabe a cada país encontrar as soluções. E uma delas é buscar parcerias. Observamos que a China tem isso como meta, o que é bom para o Brasil. Vejo que esses recursos liberados agora são um importante passo na longa jornada que é a essa parceria que fizemos com a APM.

“É hora de mostrar o diferencial”

Levi Martins, empresário, sociólogo, é também vice-presidente da CCDIBC – Câmara de Comércio de Desenvolvimento Internacional Brasil-China.

Qual é a sua avaliação sobre a parceria entre a CCDIBC e APM visando o apoio aos municípios paulistas?

Levi Martins – Muito importante, porém, mais do que isso, ela é necessária. Dr. Cruz, deu um grande passo ao ir a China juntamente conosco, conversar diretamente com Prefeitos e outras autoridades importantes do municipalismo chinês. Agora, ir a China é um pequeno passo de 20 mil quilômetros, firmar parcerias e trazer resultados que impactam a vida dos municípios e das pessoas de São Paulo foi a grande conquista.

Qual é o resultado prático da assinatura desse acordo de 3 bilhões de dólares?

O acordo assinado na China tem aplicação e início imediato, isso quer dizer que o Prefeito que tiver interesse em expandir os negócios entre o seu município e a China pode procurar a APM ou a CCDIBC e começar agora mesmo. Estamos prontos para fazer os processos de exportação e de apoio aos municípios para estreitar as relações comerciais, institucionais e parcerias objetivas agora mesmo.

Mas a promoção dos negócios internacionais não é de responsabilidade do Governo Federal?

Sabemos que institucionalmente esse papel não é dos prefeitos. Entretanto, diante a globalização e aumento da competitividade no comércio internacional, toda cooperação é muito bem-vinda. Primeiro é importante entender que quem sofre diretamente



a pressão pelo alto desemprego nos municípios são os prefeitos e vereadores, são eles que estão mais próximos das pessoas, dos empresários e das necessidades. Então, não podem esperar que a solução caia subitamente nos municípios, é necessário agir, fomentar, buscar e conquistar. Eu vejo assim, penso que é hora de fazer algo especial, mostrar o diferencial, isso é possível e factível.

Então, qual sua sugestão para os prefeitos de São Paulo entrarem nessa nova relação com a China?

Não é recomendável ir a China sem antes fazer uma inteligente articulação política/negocial e de agenda. O melhor a fazer é conversar com APM e conosco. A CCDIBC tem mais 16 anos trabalhando na articulação de negócios e políticas entre Brasil e China, a APM tem mais de 70 anos, conhece as necessidades da gestão municipal, juntos temos grande expertise para ajudar qualquer município a entrar pela porta certa na China.

E o que pode ser feito, iniciando agora?

Temos muitas coisas. As empresas, antes de estarem no Brasil, estão nos municípios. Isso quer dizer que o desemprego, querendo ou não, é um problema de todo prefeito. A China, só em Pequim, autorizou mais de 70 mil empresas a se transferirem para qualquer município dos 68 países que façam parte do Programa Belt

and Road. Qual prefeito já pleiteou uma empresa para o seu município aqui no Brasil? Quanto de investimento para o seu município chegou desse programa? Quem tem a autorização do Governo chinês para inscrever municípios brasileiros nesse programa? Outro ponto, as empresas, principalmente do setor de alimentos e bebidas, podem contar com recursos e financiamentos para importar e exportar para a China, agora mesmo, não é complicado. Mas tem muito mais, financiamentos para iluminação pública, usina de lixo, construção ou reforma de hospitais e outros programas que temos aqui na CCDIBC para começarmos agora.

Isso é para todos os municípios?

Olha a cultura do Brasil, que por um lado é maravilhosa e nos dá muito orgulho, por outro lado, ela é lenta e burocrática. Lidar com relações internacionais, implica estar aberto a se relacionar com uma cultura e leis diferentes, e requer flexibilidade e diplomacia política para atingir os objetivos. A CCDIBC lida com isso todos os dias tanto no Brasil como na China. Muita gente tentou e não obteve êxito, porque agiu como se a China fosse o Brasil, culturas diferentes, estratégias diferentes. A China tem coisas similares a do Brasil, mas também, há diferenças.

Há uma crença que é muito difícil fazer negócios internacionais. Os municípios estão preparados?

Nem os Estados estão, vejo isso como algo novo no Brasil. Na China não é assim, os municípios têm secretarias de comércio exterior ou de relações internacionais, eles têm programas de fomento e apoio aos negócios internacionais, aqui acho que poucos tem isso. Está na hora de mudarmos. Temos interesse em apoiar os municípios, oferecendo consultoria e assessoria, visando promover juntos CCDIBC, APM e municípios. O desenvolvimento poderá gerar progresso para ambos os povos.